

Fraude no concurso de redação

Professora denuncia que texto vencedor na promoção da Unesco foi escrito pelo assistente da direção

LUÍS AUGUSTO

O concurso promovido pela Walt Disney Company e o Fundo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco), que levou o garoto Joseni Costa das Neves, de 11 anos, a Paris, pode ter sido uma farsa. A denúncia foi feita pela professora Simone Moraes Jesus da Silva, do Caic de São Sebastião, escola onde Joseni estuda. Ela acusa o professor Antônio Damasceno de ter feito a redação apresentada pelo estudante para concorrer ao prêmio.

Com o tema *A escola que a gente quer*, Joseni, aluno da 3ª série, teria escrito 24 linhas, divididas em três parágrafos, num total de pouco mais de 130 palavras. A redação do estudante correu com mais de 18 mil textos e alcançou o primeiro lugar no Distrito Federal, ficando entre as cinco vencedoras do País, num concurso internacional.

As outras quatro crianças vencedoras do concurso foram Maria Viviane, 13 anos, de Fortaleza; Daniele Regina, 11 anos, de Pernambuco; Franciele Pizon, dez anos, do Rio Grande do Sul; e Tatiana Oliveira, 12 anos, de São Paulo.

A viagem a Paris foi um sonho para

um garoto de família humilde. O pai José Ferreira Neves é pedreiro e a mãe Izabel Costa Neves é dona-de-casa.

Ao retornar a Brasília, Joseni recebeu telefonema do governador Cristovam Buarque, que o parabenizou pela redação. Recebeu, também, a visita do secretário de Educação do Distrito Federal, Antônio Albañez.

Denúncia — O prêmio conquistado pelo aluno do Caic de São Sebastião, pode se transformar num pesadelo para a direção da escola. A professora Simone Moraes Jesus da Silva acusou o professor Antônio Damasceno, assistente de direção, de ter escrito a redação e a diretora Betty Harley de conivente.

Segundo a professora Simone, o professor Antônio fez a redação e escolheu os alunos Joseni Costa das Neves e Simone Rodrigues de Carvalho para copiarem o texto e dizerem que eram seus. Como a letra do menino era mais bonita, ele foi escolhido. A aluna confirmou a versão da professora e afirmou ainda que o professor ficou, inclusive, de lhe trazer um presente de Paris.

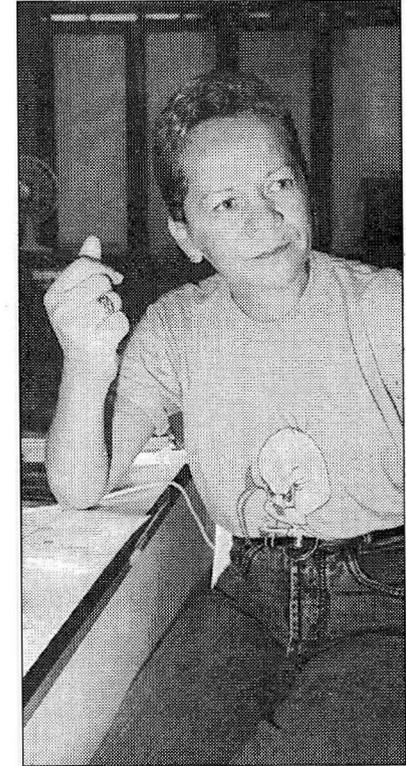
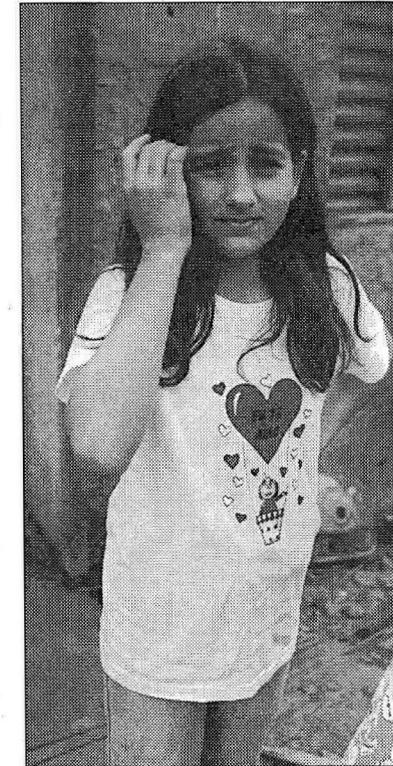
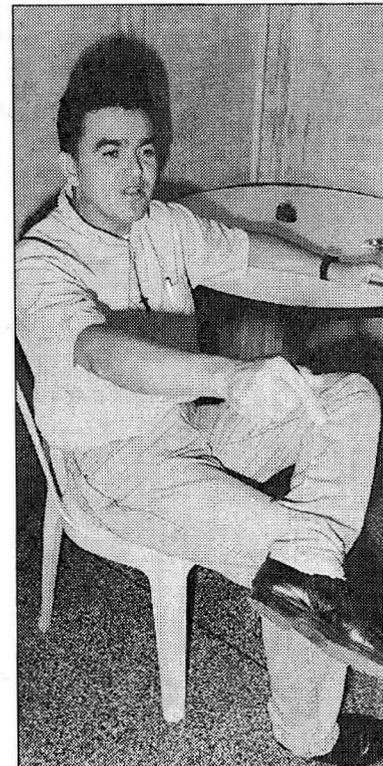
A professora afirmou, ainda, que decidiu fazer a denúncia para acabar com a farsa, por fazer parte daquela comunidade e também para combater a injustiça e a falta de liberdade dos

alunos e professores. Simone Moraes, que é professora concursada, afirmou que é uma questão de cidadania e que a maioria dos professores têm conhecimento da fraude, mas ficam com medo de denunciar por terem contrato temporário.

Mentira — A diretora do Caic, Betty Harley, nega a acusação, afirmando que de acordo com o regulamento do concurso não houve restrições de que o professor não poderia orientar e corrigir a redação. Para ela, o professor Antônio Damasceno orientou dentro do estrito compromisso de seu dever.

Betty Harley diz que a professora Simone Moraes foi considerada fraca em seu estágio probatório e que ela só ficou na escola para tentar provar sua competência. A diretora afirmou que a professora quer fazer do Caic um novo "curral" eleitoral do senador Waldir Campelo e isso não será permitido.

Professor — Acusado de ter feito a redação para o aluno, o professor Antônio Damasceno se defende, afirmando que apenas orientou. Damasceno viajou para Paris, acompanhando o estudante. Ele afirma que custeou suas despesas. Não quis, porém, falar da redação e da viagem.



Fotos: Francisco Stuckert

Damasceno diz que apenas orientou, mas a aluna Simone confirma a farsa. Betty, diretora, defende lisura



Joseni Costa, vencedor da redação, ganhou uma viagem a Paris e foi acompanhado pelo professor

PISTAS

Texto com muitas palavras difíceis

"A escola que a gente quer é a escola do prazer, aquela que a gente pode vir todos os dias e nunca sinta vontade de ir embora. Não queremos uma escola que só tenha mesas, cadeiras, quadro-negro e giz, mas sim uma escola da experiência, boa convivência e da clareza. Se um dia alguém trazer um peixe que foi pescado no riacho perto da nossa casa, ele será o nosso objeto de estudos, se um dia trouxermos o morador mais antigo da nossa comunidade, ele será o nosso objeto de estu-

do, esta é a nossa vida, a nossa realidade, a nossa democracia.

"Oh! que escola maravilhosa, aquela onde a nossa professora não é a dona de toda a verdade, mas sim fiel companheira e cúmplice de todos os bons e ruins, dos tristes e dos alegres momentos, a facilitadora da aprendizagem.

"O que a gente deseja é aprender tudo ou quase tudo e que um dia possamos dizer com todas as letras. Que saudade da minha escola maravilhosa!"